

**Parecer sobre a prova de exame nacional de História da Cultura e das Artes – 724, 2ª FASE**  
**- 2015-2016 -**  
**- APH -**

A prova de História da Cultura e das Artes do Ensino Secundário do ano letivo de 2015-2016 está organizada segundo a Informação-Prova ([http://provas.iave.pt/np4/file/4/IE\\_EX\\_HCA724\\_2016.pdf](http://provas.iave.pt/np4/file/4/IE_EX_HCA724_2016.pdf)).

Foi respeitada a tipologia de itens, os limites propostos para o número de itens e respetiva cotação. Foi, igualmente, respeitada a distribuição da cotação pelos conteúdos dos módulos. Os itens incidiram sobre os conteúdos de aprofundamento dos módulos 1, 3, 4 e 5 do 10º ano e de todos os módulos do 11º ano, com maior peso para os conteúdos relativos ao 11º ano ([http://provas.iave.pt/np4/file/4/IE\\_EX\\_HCA724\\_2016.pdf](http://provas.iave.pt/np4/file/4/IE_EX_HCA724_2016.pdf)).

Continuamos a registar com agrado a introdução de mais questões relativas à cultura, dado que se trata de uma prova de História da Cultura e das Artes e não, apenas, uma prova de Artes, estando esta prova, desde o ano letivo transacto mais de acordo com o programa da disciplina.

Os documentos utilizados revelam-se, no geral, adequados à interpretação e análise por parte dos alunos do ensino secundário e constituem bons suportes às respostas, nomeadamente às dos itens de construção, permitindo aos alunos demonstrar a sua compreensão dos mesmos.

Globalmente, os critérios gerais não suscitam problemas de interpretação, sendo bastante abrangentes. Nalgumas questões encontram-se, todavia, pouco orientados para a análise do suporte documental, como no caso da questão 2 do I grupo, da questão 3 do grupo II e da questão 4 do grupo III.

Os itens estão bem estruturados e são adequados a este nível de ensino, nomeadamente os itens de seleção. O grau de exigência subjacente a esta questão parece-nos ser demasiado elevado, por exigir uma análise comparativa entre três obras de arte, não estando os alunos habituados a exercícios desta dificuldade. Para mais, é a primeira vez que se introduz um item de comparação deste género nesta prova. Consideramos este exercício fundamental, mas consideramos que deveria ser aplicado, somente, a duas obras de arte. A prova é exequível para o tempo previsto.

Os tópicos de resposta apresentam uma grande abrangência sem que esta se apresente excessiva, como acontecia em anos anteriores. Houve uma clara melhoria em relação à adequação dos tópicos de resposta que estão, nesta prova, no geral, mais direcionados para a análise dos documentos em questão.

Considera-se ainda que a classificação dos itens de associação é muito penalizadora porque exige a totalidade das associações corretas para se atribuir 5 pontos. Deveria haver pelo menos um patamar intermédio para quem acertasse duas associações.

A Associação de Professores de História  
Lisboa, 26 de julho de 2016